

CEDI - P. I. B.
DATA 29 / 12 / 86
COD. SRD 17

Proc. IN/0451185
Fls. 03
Rubrica: [assinatura]

MINISTÉRIO DO INTERIOR
FUNDAÇÃO NACIONAL DO INDÍO - FUNAI

SURUÍ

Proc. 1660/83
Fls. 05
Rubrica: [assinatura]

Os índios SURUÍ possuem autodenominação PAITER, e pertencem ao tronco linguístico Tupi - família Mondê.

Os índios SURUÍ vivem no Parque Indígena Aripuanã, nos Postos Indígenas Sete de Setembro e Roosevelt na zona limítrofe dos estados de Rondônia e Mato Grosso.

O Posto Indígena Sete de Setembro, está localizado nos municípios de Aripuanã-MT, Caspal-RO e Pimenta Bueno-RO e corresponde a área de 217.869 ha. demarcados.

O Posto Indígena Roosevelt ocupa parte dos territórios de Pimenta Bueno-RO e Aripuanã-MT com uma área de 233.055 ha., demarcados. São encontrados também na Linha 14, área situada na extensão da Linha 14 do Projeto de Colonização Ji-Paraná.

DADOS DEMOGRÁFICOS:

Na época do contato em 1968 foram estimados em 500 a 600 índios (Jean Chiappino). Em 1977 a população Suruí foi totalizada em 314 índios (1). Em 1979 foram estimados em 250 índios, dos quais 180 viviam no PI Sete de Setembro e o restante na linha 14 e no Roosevelt (2).

Segundo dados levantados em 1981, apresentam: (3)

- PI Sete de Setembro 304 índios;
- PI Roosevelt 109 índios.

(1). Lima, Carmem J. Barros - Relatório de Viagem. Proc. FUNAI/SSB/4971/78 - volume I.

(2). Meer, Tone Henriette Van Der - Relatório de Viagem. Proc. FUNAI/SSB/1562/79.

(3). Levantamento SAI/SI-COI/ASPLAN/FUNAI.

MINISTÉRIO DO INTERIOR
FUNDAÇÃO NACIONAL DO INDÍO - FUNAI

Proc.	1065/72
Fls.	93
Rubrica:	MARIA LUIZA

Proc.	1065/72
Fls.	93
Rubrica:	

HISTÓRICO DO CONTATO:

Os índios Suruí foram contatados em 1968 pelo Ser-
tanista FRANCISCO NEIRELES e seu filho APOENA, quando no dia 7
de setembro acamparam no local do atual Posto Indígena Sete de
Setembro (A área fora interditada para a atração de algumas tri-
bos (Decreto 62.995, de 16/07/68).

O Parque Indígena Aripuanã, foi criado no ano seguin-
te (Decreto 64.860, de 23/07/69). Nessa ocasião os índios vinham
em pequenos grupos visitar o acampamento que mais tarde (em 1973)
se tornaria a aldeia principal do grupo, devido a uma violenta e-
pidemia de sarampo que dizimou a metade da tribo, recorriam en-
tão ao acampamento.

ASPECTOS CULTURAIS:

O grupo Suruí mantém contato permanente com a socieda-
de nacional, entretanto conservam de maneira extraordinária as
tradições culturais; para eles o criador de todas as coisas é a
entidade superior "PA-LOS", que vive distante no fim da floresta,
são inúmeros os mitos e lendas em torno desse ser que rege todos
os seres animais ou não.

Os rituais de pajelança são usados sempre que necessá-
rio, cabe aos pajés não só cuidar da farmacopéia como também são
responsáveis pela medicina do grupo e pela escolha dos períodos
das práticas de festas e rituais que visam a obtenção de alimen-
tos. São os pajés que mantem íntima ligação com os espíritos que
protegem todas as coisas.

Alguns hábitos portanto foram modificados, em função
de um território atualmente delimitados e que não possibilita mu-
danças constantes como ocorria anteriormente quando o grupo muda-
va em todas as estações chuvosas, poupando assim o esgotamento do
solo e principalmente a fauna local.

MINISTERIO DO INTERIOR
FUNDAÇÃO NACIONAL DO INDIO - FUNAI

Proc.	1660/83
Fls.	07
Rubrica:	

Proc.	FUNAI/83
Fls.	44
Rubrica:	

As habitações dos Suruí normalmente são construídas nos moldes tradicionais, isto é, com paredes de casca de ipê até a altura de 1.60 metros e o teto coberto com folhas de palmeira do babaçu, em sua construção trabalham todos aqueles que vão ocupá-la.

A divisão de trabalho é mantida no grupo, todos acordam ao amanhecer, as mulheres preparam o fogo e todos se alimentam do que restou do dia anterior, tomam banho no rio e em seguida os homens partem em grupos separados para diversas atividades, alguns caçam, pescam ou extraem caucho e seringa, voltando ao entardecer trazendo algum alimento. As mulheres vão as roças plantam e colhem ao percorrer o longo trajeto que as separam da aldeia, coletam vários frutos silvestres. Preparam os alimentos e nas horas de lazer, dedicam-se a confecção de fios, cestos, esteiras e principalmente nas contas feitas com o côco do tucumã, empregada em pulseiras e colares.

Os homens quando não saem da aldeia, ocupam seu tempo na elaboração de armas e adornos plumários por eles utilizados em festas.

ATIVIDADES DE SUBSISTÊNCIA:

É através das atividades de caça, pesca, coleta e principalmente da agricultura que o grupo Suruí obtém o necessário para viver.

A caça é realizada na maioria das vezes em grupos onde apenas os homens participam, os meninos a partir dos 6 anos acompanham os pais, embrenhando-se na mata a procura de animais, as antas, os catitius, queixadas e outros, são abatidos com espingarda ou arco e flecha habilmente feita pelos homens.

Os rios da região oferecem várias espécies de peixes, que são muito apreciados e preparados de acordo com a ocasião,

Proc.	1320/93
Fls.	08
Rubrica:	

Doc. FN	10551183
Rubrica:	

MINISTÉRIO DO INTERIOR
FUNDAÇÃO NACIONAL DO INDIO - FUNAI

nos acampamentos preferem assados e moqueados para facilitar o transporte para as aldeias e os fazem cozidos quando é consumido no próprio local.

A coleta é uma atividade complementar mas de suma importância para o grupo, a castanha do Pará, um dos principais frutos coletados, que contribui para a dieta alimentar do grupo, sendo consumida com banana, com carne de porco do mato, assim como o palmito extraído da palmeira do tuupã.

Os Suruí coletam também larvas, que apresentam alto valor nutritivo e são muito apreciadas por eles. As larvas são encontradas em troncos de palmeiras ou no interior de côcos de abacaxi, são ingeridas cruas ou assadas.

Os alimentos básicos dos Suruí, são obtidos nas roças familiares cultivadas muitas vezes até a 2 km de distância da aldeia. Plantam principalmente mandioca, banana, cará, abóbora, milho, feijão, amendoim e alho-lão. O milho apreciado e é usado de várias formas. A mandioca é consumida após o cozimento ou é preparada em forma de bolívia denominada "Makafô-ha".

SITUAÇÃO ATUAL:

O que aflige o povo Suruí no momento são as constantes incursões que os posseiros da região promovem em suas terras, competindo de maneira desigual com a extração de caucho, seringa, coleta de castanha; o comércio com peles de animais silvestres e a pesca. Esses geram uma insatisfação no grupo, a FUNAI recentemente retirou da área indígena aproximadamente 50 famílias de posseiro que ali haviam se instalado, mas é extremamente difícil o policiamento total da área, evitando assim essas invasões.

O grupo Suruí vem mantendo contato permanente com a sociedade envolvente a mais de 10 anos, entretanto conservam parte de sua cultura, realizam seus rituais usando a parafornália habitual, as cerimônias de pajelança são respeitadas assim como a organização social.

Proc.	1225/83
Fla.	04
Rubrica:	E

Proc.	FUNAI/BSB/1225/83
Fla.	04
Rubrica:	E

Nas horas de lazer as mulheres dedicam-se a confecção de cestarias, cerâmicas e adornos de côco de tucumã muito utilizados em colares e pulseiras. Os homens confeccionam seus arcos e flechas e ainda seus adornos plumários.

BIBLIOGRAFIA CONSULTADA:

- PROCESSO FUNAI/BSB/1282/79 - Relatório de Pesquisa de Carlos Everaldo Alvares Coimbra Júnior - 25.12.79 a 17.01.80.
- PROCESSO FUNAI/BSB/1282/79 - Relatório de Pesquisa de Carlos Everaldo Alvares Coimbra Júnior e Maria Dalva Mello Simões Barbosa - 09.07.80 a 20.07.80 e 09.07.80 a 12.01.80.
- PROCESSO FUNAI/BSB/4971/78 - Relatório de Viagem de Carmem Junqueira de Barros Lima - Volume 01 e 02.
- PROCESSO FUNAI/BSB/1562/79 - Relatório de Viagem da Linguísta Tine Henriette Van Der Meer.
- DAVIS, Shelton H. Vítima do Milagre - O Desenvolvimento e os Índios do Brasil. Rio de Janeiro - ZAHAR, 1978.

AESP/jm.